

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua do Aportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA.
 ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

Um problema camoneano

Porque os Argonautas são a matriz do episódio da Ilha dos amores nos Luziadas e não a lenda Oriental

Dois argumentos nos vão mostrar o contacto imediato dos Luziadas com os Argonautas, sem ser por intermediação dos arábicos, conduzindo-nos á conclusão de que Camões, na criação maravilhosa da sua Ilha dos Amores, se inspirou em Apolonio e não em lenda oriental. Um deles é o episódio de Inez de Castro, sem par, pela sua beleza, na literatura mundial de todos os tempos; o outro é o lance prodigioso da ficção do Adamastor.

O primeiro, o episódio da Inez de Castro sendo todo português, não é natural que o encontremos completo, como vem em Camões, sem ser nos Luziadas, mas não se pôde duvidar que em um dos seus lindos traços é copia fiel de um outro similar dos Argonautas.

Em Camões

As filhas do Mondego a morte escurece
 Longo tempo chorando memórias
 E por memória eterna, em fonte pura
 As lagrimas choradas transformaram
 O nome lhe puzeram, que lenda dura
 Dos amores de Inez, que ali passaram.
 Vede que fresca fonte ali roça as flores,
 Que lagrimas pôe a água e o nome amoroso
 (C. III, est. CXXXV)

Em Apolonio

Ham Gillo, á esposa, seu esposo castito
 Deixar quer, junta ao mar outro mais triste,
 E a cerviz deu ao leger á morte sua
 Dos bosques choram as sensíveis ninfas,
 E as derramadas lagrimas tornaram
 Em fonte pura que apellidam Gillo
 No nome illustre da infeliz esposa
 (Livro, I)

O outro, o episodio do Adamastor, foi igualmente concebido pelo nosso epico sobre a lenda primaz de Apolonio, mas inteiramente adaptado ao seu caso, que é muito diferente dos Argonautas, como se vai ver.

Argonautas

Chegam os nautas na sua derrota para Colchida a Ciane, na foz do Cio. E ali, enquanto os seus companheiros se entretêm em entregas ao hospitaleiro acolhimento da gente da terra e passeiam o seu tempo em banquetes e festas, Hercules dirige-se a um bosque proximo, onde corta um tronco de abeto, necessario para o fabrico do remo, que nas suas mãos se partirá durante a viagem ao ferido a vaga. Andando elle nesta diligencia, o seu companheiro Hylas, que fôra buscar agua a uma fonte, desapareceu caindo nela, nunca mais sendo visto. Hercules teve noticias deste triste acontecimento por um outro companheiro, Polifemo, andando então os dois á procura do desditoso moço. Os mais espedicionarios, que não sabiam desta diligencia, deixam Ciane e partem abandonando do os dois terra, o que sabido depois levanta grande celeuma entre os navegantes, chegando alguns a acusar o proprio Jazão, dizendo que o fizera por ciúmes de Hercules, cuja gloria o eclipsaria no regresso á patria. Continuar a contenda nestas circunstancias era pôr em cheque a sorte da expedição, e é então que surge a figura de Glauco, serenando os animos:

Estão no mar tremendo assomou Glauco
 De si, Luz Heros mistiche vato,
 Ato arguendo a galha horresta e palto,
 Por baixo nem não tirou espunha e boque
 E os agitados nautas diz desta arte
 Porque talisais contra o quer de Jove
 Em Hercules lavar do feto do relto?
 Lei á dos fados, nus remito em Argos
 Trabalhos esse do Euristes ao mudo,
 E que suba ao ser hospedo os nomes
 Quando acaba de já puros que retem.
 Não por isso não tenhas saudade;
 Também de Polifemo a sorte ordão
 Que fundo arte cida á foz do Cio,
 E sergas dos Caibes na terra.
 Quanto a Hylas, por quem os dol sorrantes
 Delatados foram, melado amoroso,
 Por esposo o tomou. Disse o metido
 Em vagalhão lincoso desse ao fundo.
 Dale em reder em varillo as ondas
 Espumavam e o cavado nau reclam.
 (Liv. I)

Bernardo de Passos

Na proxima terça feira, primeiro aniversario do falecimento do saudoso poeta Bernardo de Passos, realisa-se em S. Braz de Alportel, sua terra natal, o desceramento de uma lapide na casa onde o poeta nasceu, romagem ao seu tumulo e uma sessão solene, no Cine Teatro, homenagens prestadas por uma comissão de amigos do inspirado poeta.

O nosso presado amigo e colaborador, sr. Ludovico de Menezes, faz na Casa do Algarve, em Lisboa, na proxima terça feira, uma conferencia de homenagem ao falecido poeta.

Verbetes de Estatística

Como noticiamos no nosso ultimo numero, a Associação Commercial e Industrial desta cidade officiou ao sr. Ministro das Finanças, no louvavel intuito de conseguir a prorrogação, até ao fim do corrente mês da entrega dos verbetes de estatística.

Segundo informes colhidos na mesma Associação sabemos que o Sr. Ministro, em resposta ao mesmo officio, mandou que se cumprisse a lei.

Todavia, apesar da formal resposta dada pelo sr. Ministro das Finanças, a direcção da Associação avistou-se na passada quinta-feira com o sr. capitão Leonel Vieira, illustre governador civil deste districto, e expôz-lhe a situação em que ficavam a maior parte das sociedades que não fizeram a entrega dos respectivos verbetes em face do pedido de prorrogação não ter sido atendido. O sr. capitão Leonel Vieira prometeu que trataria do assunto em questão e que faria da sua parte todos os possiveis para que o justo pedido fôsse atendido.

Carreiras para as Caldas de Monchique

A partir de quarta feira proxima, a Empresa Transportadora Algarvia, Limitada, estabelece carreiras diarias, directas para as Caldas de Monchique e vice-versa.

E' um belo melhoramento quemerece ser devidamente compensado pelo publico.

Nos Luziadas

Para todos os efeitos Adamastor é Glauco, mas a situação em que aquele faz a sua aparição é outra, por isso a sua moldagem é tambem diversa. Nos Luziadas não há que apaziguar animos, nem serenar discordias entre companheiros, mas apenas acentuar com vigor o alto esforço do braço português e salientar bem os trabalhos e os perigos que esperavam Vasco da Gama e os seus companheiros na ariscada empreza em que se meteram, a da descoberta do caminho para a India.

Eis o sentido das estancias XXXVII a LX do canto V, como o leitor pôde ver consultando o seu Camões, que deve ter á mão. Reconhecerá então que o simile de Glauco se ajusta ao de Adamastor, mas sómente como base da inspiração, no mais é diferente.

E se estes dois episodios dos Luziadas encontram o seu molde em Argonautas, e são pelo nosso epico directamente colhidos neste poema, porque não sei de outro poema ou lenda em que eles venham, que razão há para não dizer o mesmo do episodio da Ilha dos amores?

Mas há mais.
 Ludovico de Menezes.

COSTA VERMELHA

A Praia da Rocha

28 de maio de 1931.

Turismo na Algarve

Tivemos o prazer de assistir ultimamente, na Sala Algarve, da Sociedade de Geografia de Lisboa, á brilhante conferencia que o nosso illustre comprouviciano, sr. Coronel Correia dos Santos, presidente da Assembleia Geral da Casa do Algarve, ali realizou com largo e selecta assistencia, versando proficientemente o tema:

Como se faz turismo no estrangeiro—Como se deve fazer no Algarve, accentuando o facto da nossa provincia ter sido já radiografiada pelos mais illustres escriptores portugueses, alguns dos quaes tem sido injustos nas apreciações feitas ás qualidades do povo algarvio, tendo o Dr. José Dias Sancho feito algumas correções ás apreciações mais grosseiras, que, com falta de criterio, se tem referido á provincia do Sul. Embora tenha havido discordancias na forma de apreciação dos costumes e educação dos algarvios, é certo, porém, que não houve discordancia alguma acerca das belezas naturais e da doçura do seu privilegiado clima.

Fazendo o confronto entre as belezas da Costa Azul e doutros centros de turismo no estrangeiro, nota como no Algarve a natureza nos dotou com incomparaveis belezas naturais, como não se encontram lá por fóra, onde quasi tudo que admiramos é obra artistica improvisada pelos homens.

Como num écran, o conferente passa depois em revista os aspectos mais importantes das belezas naturais das diferentes terras do Algarve, desde Vila Real de Santo Antonio até Sagres, elogiando a obra do Dr. Mario Lister Franco, que publicou o melhor roteiro do Algarve.

Compara a provincia do sul a uma saia de cigana, estendida ao sol e tendo por barra o azul do ceu frisando de seguida o inegalavel triangulo de turismo formado pela Praia da Rocha, Caldas de Monchique, Lagos e Sagres, que devidamente exploradas e defendidas com carinho pelo Estado, dariam receita superior aos milhões de contos que ficam anualmente na Costa Azul, se houvesse verdadeira compreensão do que representa aquela riqueza turistica.

Alude aos esforços mal secundados da Sociedade Praia da Rocha, para realizar a necessaria e imprescindivel obra de turismo n'aquella abençoada da região, e que tão pouco é ajudada pelas Estações Officiaes que a matam á nascença com impostos esmagadores, quando é certo que vemos lá fóra dispensar do pagamento de impostos as emprezas de turismo durante os primeiros dez anos. E dentre as iniciativas particulares cita com carinho o nome de D. Caetano Féu, que, com um grupo de devotados amigos, fundou o ano passado um elegante Pavilhão, que sobremaneira veio animar aquella decantada Praia.

Faz um comentário desolador entre o que se passa em Sagres e em Huelva nos lugares colombinos, onde espanhoes têm concentrado uma serie de recursos que fazem de La Rabida Palos e Muguer, um dos grandes centros de turismo mundial. Em Sagres, não se encontra um unico monumento á extraordinaria figura do Infante D. Henrique, nem sequer vestigios de uma reconstituição historica, quando é certo que Sagres é uma gloriosa bandeira, que só os portugueses possuem e que devia ser agitada com infinito orgulho. Sagres é unica no mundo, como os hespanhoes dizem igualmente para Palos. Faz um apelo patriótico ao nosso Governo e lembra a ideia de se agitar a mocidade das escolas, e os portugueses nas Americas, abrindo

Biceu João de Deus

Matricula dos alunos externos

Todos os alunos que requererem matricula em classe que não seja a 1.ª, como externos, devem enviar á secretaria do liceu, no mais curto praso, uma declaração do pai ou encarregado de educação, feita em papel selado e com a assinatura legalmente reconhecida—de que elle requerente não ficou reprovado na classe anterior á classe cuja matricula requerer.

Os alunos com mais de 13 anos de idade, referida a 31 de Dezembro immediato, que desejam matricular-se na 1.ª classe, carecem de requerer uma portaria ao Ministro da Instrução, devendo juntar um selo de imposto de esc. 60\$00 e pagar, no caso de deferimento, uma propina especial de esc. 300\$00.

Exames dos alunos externos

O praso para requerer a admissão a exame, como aluno externo, começa no dia 1 e termina no dia 12 de Junho proximo. As condições de admissão, documentos a apresentar e a tabela de propinas acham-se patentes no átrio do edificio do liceu.

Nenhum aluno externo pode ser admitido a qualquer exame, sem haver frequentado, com aproveitamento, em anos successivos ou interpolados essa classe e cada uma das antecedentes do curso a que o exame respeita.

Praias e Têrmas

Principia no dia 1 de Junho, nas linhas da C. P., a venda a preços reduzidos, de bilhetes de ida e volta validos por trez meses, para as estações que servem praias e têrmas.

Cine-Teatro

Veremos hoje no Cine a simpatica Anny Ondra namagnificasuper-comedia em 7 partes *Um rapto acidentado*, e a formosa Leya Mara no notavel Cine-drama em 7 partes *Valsa do Amor*, um filme cheio de arte e beleza, cuja acção decorre n'um ambiente de luxo e fausto da encantadora Viana d'Austria.

—Para quarta feira temos o celebre filme de motivos portuguezes *Capas Negras*, com muitas cenas passadas em Coimbra, realisação d'uma das melhores casas estrangeiras do genero.

Aos Lavradôres

Tendo já começado as ceifas aos lavradôres convem sabêr quo a Federação dos Sindicatos Agricolas do Algarve, Rua Letes nº 25 tem um crivo para a perfeita selecção e limpeza dos cereaes, operação que é feita o mais módicamente possivel com o auxilio dos interessados tanto aos cereaes destinados para consumo e venda como para semente.

Neste ultimo caso é aconselhada tambem a desinfeccção que se faz em identicas circunstancias com um aparelho (*Tillatôr*) que a mesma Associação tambem possui.

Dr. José Matos

Missas do 30.º dia

Na proxima quinta feira, pelas 10 horas, celebra-se na Igreja da Misericordia desta cidade, uma missa em suffragio da alma do Sr. Dr. José Franco Pereira de Matos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

MUNDANISMO

MARIA

Maio de amor acolchoado em rosas. Rosas brancas como poalhas nevadas sobre altares, que são troncos de fênix de scintilam lumes como estrelas, estrelas como sóis a irradiar aureolas rutilantes feitas de corações homenageantes, onde vai bem uma grande soma de ternura e de saúde.

Adorada visão que não é sonho, por constituir o simbolo da crença, crença que é realidade a sustentar-nos e a erguer-nos do nada vil que nos escraviza á materialidade, para subirmos mais altos, tão alto, que se perdem quem os proprios astros de infinita grandeza, como se a sua estrutura fôsse um átomo de poeira invisivel.

Risonha aurora que nos conduz, guia e illumina para uma perfeição de alma, que nunca pode ser perfeita, visto que esse espelho onde nos miramos é de limpo crystal, sem mácula, sem mancha, trabalhado pelas proprias mãos de Deus.

Ídolo sacrosantissimo que chora e ri conosco as nossas máguas e alegrias, como se a nossa carne, o nosso sangue e nossa alma constituíssemos particulas do seu ser—ser que deu vida ao Supremo dos Supremos, cuja bondade, embora incompreendida e malquistada, o levou a legar-nos esse idolo como seguro penhor da sua palavra que não desdiz através dos séculos.

Avé-Maria! Tangem os sinos pelos campanários; soltuçam lábios em descrença; alegrem-se almas em festa, festa que amanhã é luto pelo Maio que termina levando com elle a figura radiosa de Maria toda cheia de flores e de lumes.

Lisboa, Maio, 1931.

Tiago

Partidas e chegadas

No rapido de quinta feira retiraram para suas casas em Lisboa, com suas esposas, os srs. coronel Sande Lemos e seu filho, engenheiro Manoel Ascensão Sande Lemos.

Está nesta cidade o nosso antigo colega sr. Pedro Muralha.

Partiu hontem para Torres Novas a sr.ª D. Basília de Oliveira Serrão, mãe da esposa do nosso colega Ferreira da Silva.

Retirou para Lisboa o sr. dr. Ascensão Contreiras.

Doentes

Por se terem agravado os seus padecimentos, sujeitou-se na terça feira passada a uma operação cirurgica, que decorreu muito bem, a sr.ª D. Artemista Duarte de Almeida Alvares. Foi operador o illustre professor sr. dr. Augusto Monjardino.

As noticiis por nós recebidas hontem á noite são as mais animadoras possivel.

Refugio Aboim Ascensão

No sabado passado procedeu-se á eleição dos corpos gerentes desta casa de Beneficencia, tendo sido eleitos, para os cargos adeante indicados, os seguintes srs:

Assembleia Geral

Presidente—Coronel João Antonio Cochado Martins, Vice-Presidente—Ferreira da Silva. Secretário—Honorato Artur Pires da Silva Santos, 2.º Secretário—Francisco Guerreiro Afonso.

Concelho Fiscal

João Bernardo Mascarenhas, Dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão, Raul Cumano de Bivar Weinholtz.

Substitutos

Dr. Mário Lyster Franco, Dr. João Trigos do O' Ramos.

Direcção

Antonio da Costa Ascensão, Dr. João Franco Pereira de Matos, Coronel José Sande Lemos, Engenheiro Manuel Aboim Ascensão Sande Lemos, Dr. Mariano da Costa Ascensão.

Substitutos

Major Americo dos Santos Mateus, Dr. Apolinário José Leal, Manuel Evaristo Ponteado, Capitão Antonio Pedro de Brito Aboim Vila Lóbo.

HENRIQUE BORGES

Dentes artificias, Dentes fixos em ouro e Dentaduras sem placa
 Tabela de preços reduzidos do policlinica

EXTRACÇÃO DE DENTES COM ANESTHESIA LOCAL: 10\$00
 R. Ivens, 18-1.—FARO

VIDA DESPORTIVA

Necrologia

D. Josefa Mexia de Matos

Chega-nos de Silves a triste noticia do falecimento da bondosa sr.ª D. Josefa Correia Mexia de Matos, esposa do nosso presado e velho amigo sr. dr. Manoel Mexia de Matos, conservador do registo predial da quella comarca.

O funeral, que se realizou no domingo passado, foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais daquela cidade, onde a falecida gozava da estima e simpatia unanimes. O primeiro turno foi constituído por senhoras pertencentes à Associação do Sagrado. Coração de Jesus, de que a falecida era presidente; o segundo pelo juiz de direito, delegado e advogados da comarca com as suas togas e becas e os restantes, da Igreja ao cemiterio, por varias pessoas das relações e amizade, sendo os ultimos turnos dentro do cemiterio constituídos por pessoas de familia.

O cadáver da caritativa sr.ª ficou depositado em jazigo. Ao sr. dr. Mexia de Matos e restante familia enviamos os nossos sentidos pesames.

Faleceu em S. Braz de Alportel, com 84 anos de idade, o nosso antigo assinante sr. Manoel Viegas Valagão, proprietario daquela vila, onde sempre disfrutou a estima dos seus conterraneos. O seu funeral foi muito concorrido.

A familia enlutada enviamos os nossos pesames.

Ha 44 anos

— de —

"O DISTRICTO DE FARO"

De 2 de Junho de 1887

Foi eleito chefe do partido regenerador o sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel.

Partiu na segunda feira para Lisboa a sr. baroneza da Ponte de Quarteira. Foi consultar os medicos da capital acerca de um padecimento que se lhe manifestara ha dias.

Faleceu em Lagos no dia 15 o sr. Antonio Pedro Judice Biker, ex-recebedor daquele concelho.

Farmacias

Está de serviço na proxima semana a farmacia Diniz.

Banhos da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

As melhores aguas na cura de reumatismo, gota, doencas de pele, sciaticas, bronquites, etc. Completamente remodelados e com a maior higiene. Abertura em 15 de Junho.

bal, produzissem na pessoa que assina a cronica em referencia um certo despeito que não poderia conter devido ao seu conhecido facciosismo.

E' pois para lamentar que um jornal de Faro acolha insultos a um club da sua terra que sempre tem pugnado e honrado a nobre causa do desporto, tanto mais quando escrito por um estranho ainda que residindo e vivendo em Faro.

Sobre Bruts-Ball, desporto que certamente o referido cronista praticou, não cremos que seja em Faro onde ele mais se pratique, porquanto em quasi todos os jogos disputados em Olhão os jogadores visitantes são "mimados" quer eles sejam de Faro ou de Vila Real.

Não nos merece pois mais comentarios a referida cronica do que o nosso energico protesto e a nossa magua por V.ª S.ª ter tão mal entregue a Secção Desportiva do seu conceituado jornal.

Agradecendo a publicação desta carta, subscrevemo-nos com muita estima e consideração.

De V. etc.

Pela Direcção do Sport Lisboa e Faro

Viriato dos Santos

1.º Secretario

Lisboa, 20 de maio de 1931

Meu caro Ferreira da Silva

Peio conceito que você forma das relações entre amigos, sei que o vai aborrecer o motivo desta carta; mas, pela estima pessoal que me tem dispensado desde que comecei a colaborar em "O Algarve", sei também que prefere a minha impertinência ao silencio a manter perante o logro feito á sua boa-fé, com a publicação do artigo no ultimo numero do seu jornal, sob a epigrafe de "Desportos", tendo por sub-titulo "Uma vergonha".

Contra a sua expectativa, creio em absoluto, engloba esse artigo um ataque injusto e malcreado a antigo e dedicado colaborador do "Algarve". Mas este ataque foi também desleal, porque houve a preocupação de o publicar sem fazer a indicação do nome da pessoa alvejada, certamente por se saber que são excelentes as relações que eu e você mantemos, inalteravelmente, ha bastantes anos.

Se não tivesse havido o cuidado de ocultar o nome, tenho a certeza de que você, meu caro Silva, o não deixaria publicar. A sua intelligencia faria, seguramente, um comentario que não deve andar longe do que segue: «Quê? Um acto «vergonhoso» cometido pelo Mario de Oliveira? Não! Ha, sem dúvida, qual-quer equívoco. O Mário de Oliveira, pelo seu temperamento, pela sua educação e pelo seu amor ao Algarve, não podia cometer qualquer acto que justifique a diatriba que o sr. ai traz. Não! Não! Ai ha aquivoco. Se existe em tudo isso coisa que mereça censura, é, com certeza aquilo que o sr. pretende.» E, á cautela, bem possível seria que você despedisse imediatamente o homensinho, ou que lhe pedisse um atestado medico com o relatório dum exame ás faculdades mentais do cavalheiro.

Houve, todavia, o cuidado de occultar o nome e o ataque saiu em condições de você não dar por ele. E este ataque insidioso e falho de gramatica não consiste apenas na insólita afirmação de eu haver assumido uma attitude indigna, no julgamento dum protesto apresentado pelo Sport Lisboa e Benfica, em relação ao jogo disputado contra o Sporting Club Olhanense e por este club ganhar, não consiste apenas nesta afirmação porque abrange também o periodo que segue:

«Esperamos os acontecimentos, na certeza, porém, que srs. componentes do Comité (do qual faz parte um delegado do Algarve, que nem sequer se dignou informar a sua Associação de que o Bemfica tinha protestado o desafio, pois fechou-se em copas, e não admira pois infelizmente é também Bemfica, o qual também já nos consta deve estar a estar, semitido pela sua Associação) não terão desta vez que se queixar, de mais outra Associação do paiz, que lhes dirá Adeus de mão fechada, pois bem merece a F. P. F. A.»

Um verdadeiro monumento—como expressão gramatical! Continuemos, porém.

Para você, que me conhece bem, não seria necessario apresentar nenhuma justificação, para que no seu espirito fique o convencimento de que procedi com correção, num cargo em que tinha por obrigação julgar os legítimos direitos de todos os clubs que entram no Campeonato de Portugal. Tenho, no entanto, por conveniente facultar-lhe a leitura da carta que ontem enviei ao sr. João Machado Vaz Velho, presidente da Associação de Foot-Ball do Algarve. E, se você o tiver por oportuno, peço-lhe, também, a sua publicação.

Se o fizer, agradeço a publicação, com a segurança de que a leitura da carta basta para esclarecer não só os bem intencionados, como as pessoas que tenham sensibilidade e intelligencia suficientes para procurar fundamentar as suas asserções. Com os outros não me importo grandemente, convencido do que eles nem sempre são responsáveis pela elevação a cargos para que não tem preparação, e a funções que são muito superiores á sua limitada cultura intelectual. Interpretar leis não é, em verdade, papel adequado a quem, por exemplo,

estêja mais habituado a vender bacalhau!

Com um affectuoso abraço, creia-me como sempre.

Seu amigo e colega mt.º grato e ded.º

Mario de Oliveira

Lisboa, 19 de Maio de 1831.

Ex.º Sr. João Machado Vaz Velho, Presidente da direcção da Associação de Foot-Ball do Algarve—

FARO

Acuso a recepção da carta enviada em 14 sob o nº 460, com a informação de haver sido aceite o meu pedido de demissão como delegado dessa Associação. A esta carta, com uma insinuação tão falha de fundamento e justiça como de correção, não era obrigado a responder. Prefiro, porém, fazê-lo, para que V. Ex.ª não julgue que a carta é irresponsável, e para que não fique com a presunção de me haver reduzido ao silencio, com uma observação que tem muito de grosseira.

Antes, devo, todavia, dizer-lhe que podia esperar a carta de toda a direcção, por não conhecer pessoalmente a maior parte das pessoas que dela fazem parte, mas que nunca podia esperar que ela viesse com a sua assinatura. Eu não gosto de individualizar attitudes desta ordem. Julgo-me, no entanto, no dever de não esquecer que V. Ex.ª, sr. João Machado Vaz Velho, me conheceu pessoalmente durante o periodo em que residí nessa cidade e que foi, ainda assim, de cinco anos.

Durante a minha estada aí, e no decurso das relações pessoais mantidas entre ambos, em assuntos profissionais ou á margem deles, é natural que nunca lhe desse a impressão de ser intelligente, mas dei-lhe certamente, e mais duma vez, a impressão exacta de ser estruturalmente sério. Posso, pois, admitir que outras pessoas, analisando a minha actividade desportiva ou de dirigente através de defeitos proprios, me supuzessem capaz de traír legítimos direitos do Algarve, em beneficio dum club a que pertenço. Não posso, porém, compreender que nesse numero figurem pessoas que tem a obrigação de me conhecer.

Não compreendo, por isso, a sua attitude de agora, mas tomo nota dela, para devolver, a si, Machado, e, individualmente, a cada um dos outros directores da Associação, aquilo que de insultuoso pode ter passado pelo cerebro de cada um dos directores, quando se lembraram de fazer alusão á minha qualidade de sócio do Bemfica.

Isto posto, devo responder á parte da carta em que essa direcção extranha a minha falta de noticias. Numa carta enviada particularmente ao secretario dessa direcção, disse-lhe que tinha estado fóra de Lisboa e que havia regressado na noite do dia 29 de Abril p. p. Apesar de ter conveniencia em regularizar a minha vida particular, perdi a tarde do dia 3 de Maio, na tentativa da ida a Setúbal, para assistir ao jogo, não tendo ido, apenas porque houve falta de transportes, de Cacilhas para Setúbal. No dia 4, só tendo de disponível a noite, aproveitei-a para ir á Federação, com o fim de se proceder á marcação do desempate do Lusitano. Na Federação soube que o Bemfica dizia que apresentava um protesto, mas não me foi possível saber em que condições era apresentado. Mas, mesmo que assim não fosse, quanto aos termos do protesto, não tinha possibilidade de escrever a tempo de ter resposta no dia imediato, visto que o correio sai de Lisboa ás 21 horas, e a Federação nunca abre antes dessa hora. Convém, todavia, acentuar que os protestos podem ser entregues até 24 horas depois da realização do jogo.

Não tive, pois, tempo para fazer consulta, mas a consulta não foi também necessaria, devendo ás declarações prestadas, nobremente, pelo delegado do Comité, bem clara e significativa em relação á conclusão do desafio logo que se marcou o «goal» do desempate.

Na 4.ª feira, apenas me teria sido possível escrever de manhã, não só o cuidado de esclarecer

antes da ida para a repartição, onde a entrada é feita ás 11 horas. Não tive, assim, tempo para escrever com mais vagar. Quando regressé a casa, encontrei o telegrama a que essa direcção faz referencia. Respondi imediatamente, num outro telegrama. Tendo explicado as condições em que se resolveu atender o protesto, por interpretação conjunta do § 3.º do art.º 18.º e do art.º 19.º do regulamento, expliquei, também, que a repetição do jogo tivera por base o art.º 21.º e emiti o meu parecer de que o recurso do Olhanense me parecia inatendível.

Julguei que essas explicações bastassem, porque me não foram pedidas mais nenhuma. Essa Associação não me perguntou mais nada, nem manifestou um pouco o desejo de que eu a elucidasse melhor. E, embora eu tivesse manifestado a minha opinião sobre o recurso, o recurso foi apresentado. A Federação, dele tomando conhecimento, tentou a convocação do Congresso para o dia 11; e eu aguardé essa oportunidade para justificar a informação prestada. Apenas no dia 10 tive conhecimento de que o Congresso se realisava no dia 22, mas nesse domingo soube também que o Dr. Correia do Nascimento estava em Lisboa. E porque eu recebi estas informações durante o jogo Lusitano-Espinho, esperei que ele aparecesse. Não o fez; e eu não tive oportunidade de lhe falar.

Com esta exposição, rigorosamente verdadeira, julgo ter provado que não ha razão para a extraneza alegada. Além do que não conseguí essa Associação mostrar que procurara obter mais esclarecimentos da minha parte. E tanto assim é, que, podendo ter telefonado para minha casa, preferiu telefonar para a Federação, não se esquecendo de perguntar a um dos empregados qual havia sido a minha attitude, na reunião do Comité. E tanto assim é que, tendo resolvido apreciar essa attitude, não teve a lembrança de ouvir primeiro.

A minha attitude foi, como tenho por habito procurar ser, a attitude de quem anda no movimento desportivo com a preocupação de ser justo e honesto. Estou absolutamente convencido de que assim procedi. E para o provar, explico como as coisas se passaram.

Antes de abertos os trabalhos da reunião do Comité, logo que, no dia 5, tomei conhecimento do protesto, formei uma opinião—a do convencimento de que o desafio havia sido mal concluído, porque esse era o espirito da lei. Consulte, porém, o regulamento do campeonato, e a sua consulta confirmou a opinião formada.

Durante a reunião, dividimos a questão em 2 partes: primeira, definição da doutrina a aplicar; segunda, adaptação da doutrina á situação criada por cada um dos clubs concorrentes.

Em 1.º lugar, perguntámos: é bastante a designação de «até resultado definitivo»? Para a resposta, applicámos á interpretação o critério que é mesmo defendido por juriscóntulos—o de procurar na lei disposições que possam ser applicadas por analogia, para resolução ou esclarecimento. Deparamos logo com o § 3.º do art.º 18.º e perguntámos—são os desafios identicos? E nós vimos, então, que o jogo do § 3.º correspondia a um terceiro jogo, pela ordem que segue: 1.º o desafio da primeira «mão»; 2.º o primeiro desempate; 3.º o desempate até resultado definitivo. Para o art.º 19.º tinhamos: 1.º jogo da primeira «mão»; 2.º jogo da segunda «mão»; 3.º o desempate até resultado definitivo. O jogo era perfeitamente identico. Logo, a doutrina podia ser applicada, por analogia, aos dois casos. O resultado definitivo devia, pois, ser encontrado numa successão de periodos completos.

Depois, procurámos ver se este devia ter sido o espirito do legislador—e verificámos que, antes das emendas introduzidas em 1930, quando alguns jogos passaram a ser disputados em 2 «mãos», o § 3.º do art.º 18.º (com a mesma numerção), tinha apenas a indicação de ser «até resultado definitivo». Sendo criada matéria nova, houve só a não parecêz e compre-

o que se entendia por tal—jogo prolongado por periodos completos—como o de indicar que o § 1.º se applicava a jogos numa só «mão». Para os jogos de 2 «mãos», que deviam ter constituído um novo paragrafo do art.º 18.º, preferiu-se, no entanto, mas dentro do principio claramente definido num esclarecimento feito na mesma data, dar-lhe o relevo dum artigo especial.

Mas o Comité teve ainda escrúpulos, e compulso a legislação estrangeira, tendo encontrado as disposições indicadas em «Os Sports». Em toda a legislação consultada, não se encontrou uma unica disposição no sentido de que o «até resultado definitivo» fosse interpretado como devendo terminar o jogo quando se marca um «goal». Em contrapartida, encontrou-se, para o campeonato do mundo, a condição bem expressa de que o resultado definitivo seria encontrado em periodos completos, com escolha de campo no inicio de cada um deles, com troca de campo no final de cada metade.

Depois, discutiu-se a possibilidade do tempo suplementar ser fixado por accordo entre os capitães dos «teams», e reconheceu-se que, nas leis do football, é concreta a recomendação de que não pode ser reduzido o tempo do jogo, quando o regulamento da prova indica a duração do desafio e dos tempos suplementares.

Não havia, pois, dúvida—nem na intelligencia, nem na consciencia de cada um dos membros do Comité. E porque assim foi realmente, pôde ser tomada por unanimidade a resolução do protesto.

Definida a doutrina a aplicar e verificado que o desafio não havia tido o tempo regulamentar, tentei evitar um novo jogo, procurando analisar as condições em que os jogos podem ser completados, para a conclusão do tempo. Mas nem só não havia uma indicação rigorosa do tempo jogado, como não foi encontrada disposição a aplicar no sentido de o autorizar. Em contrário, havia, porém, a disposição do art.º 21 do regulamento, clara como indicação, porisso que manda repetir o jogo, até mesmo quando as condições do tempo não permittem concluí-lo. Havia, pois, que repetir o jogo e isso foi resolvido.

Na discussão jornalística travada acerca da resolução do Comité, ha duas informações que veem reforçar a resolução tomada:

1.º—A Federação Belga, em instruções aos arbitros, indica que os periodos são sempre completos, dando-se aos «teams» permissão para lutar até o fim do tempo.

2.º O exemplo do que se fez no ano passado, até mesmo no desempate entre o Lusitano e o Caravelinhos.

Na argumentação oposta ao raciocínio do Comité, tem-se afirmado que o art.º 19.º é independente do art.º 18.º e que a expressão «até resultado definitivo» quer dizer que o jogo persiste sómente até á marcação dum «goal». Pois no ano passado, seguiu-se já o critério agora criticado, e nesse ano não surgiu qualquer protesto! E o que é mais curioso é que nesse campeonato não houve necessidade de fixar doutrina, porque está na tradição de todos os jogos e torneios fazer um tempo suplementar de meia-hora. Se não houvesse mais nada a marcar a analogia que existe de facto entre as duas categorias de desempate, bastaria esta tradição para marcar tal analogia, em termos indiscutíveis. O que se fez foi considerado bem feito e ninguém protestou. Se a doutrina exposta pelos adversários do Comité tivesse consistencia, teriamos de concluir que tinham sido irregulares os resultados apurados em alguns jogos de desempate.

No ano findo, assistindo ao desempate Lusitano-Caravelinhos, como delegado do Comité, tive uma attitude que corresponde em absoluto á que foi agora assumida. Houve, por conseguinte, coerenza da minha parte. E essa coerenza marca bem, como isenção pessoal.

Nada mais me é preciso dizer em minha defesa. Ela foi bem clara e bem honesta, para que não parecêz e compre-

endam, os facciosos, aqueles que entendem que as ideias e os actos devem variar conforme a posição que se occupa, ou de harmonia com os interesses do momento, do club ou da região.

Pelo que fica escrito, bem visível é que, para a resolução do protesto, não me deixei influenciar por nenhum dos interesses em jogo. Apesar de tudo o que essa direcção possa supor em contrario, eu tenho a certeza absoluta de que, com a minha attitude, dignifiquei ao mesmo tempo o Comité a que pertencia e a Associação que representava. Admito, porém, agora como sempre, a possibilidade de haver errado. O que não admito é que uma divergencia de opiniões não possa ser resolvida com correção, com delicadeza. Continuo, todavia.

Eu posso reconhecer que o Bemfica não tivesse autoridade moral para protestar; mas, pelo conceito que formo da Justiça, não podia deixar de lhe reconhecer razão legal. E reconheci essa justiça em termos que não affectam a minha personalidade, porque o fiz com a mesma insensação com que o tenho criticado.

Não nego, porque não costumou negar o que é verdade, que sou sócio do Bemfica. Sou sócio realmente, até ha um bom par de anos, desde pouco depois de ter regressado de Faro. Sou, todavia, um sócio que não se interessa pela vida interna ou externa do club. Sou socio-mas nas mesmas condições em que o sou de outros clubs—ou porque me julgo com a obrigação de auxiliar as colectividades de desporto, ou porque fui um dia levado para lá.

Com o Bemfica dá-se, por sinal, o caso de ser um dos clubs que eu mais tenho criticado publicamente, e de ser um dos clubs a que tenho podido mostrar o desejo de não cooperar na sua vida interna. Em tempo recusei fazer parte duma comissão interna; tive depois um incidente jornalístico por causa dele; e ha pouco tempo ainda tive que aturar um cavalheiro que não gostou duma referencia que fiz, publicamente, a determinado acto do Bemfica. As minhas relações com o club são estas—não passando, em verdade, do pagamento das cotas.

Mas, mesmo que assim não fosse, saberia manter isenção, nas questões que ao club interessassem. E a prova de que seria e sou capaz de proceder deste modo, dei-a agora, á todo o Algarve ligado com o football. Tendo ha anos a sua representação na capital, tendo por ele feito mais do que muitos algarvios, dispensando a essa linda provincia uma afeição largamente afirmada em diversas oportunidades, e que é muito superior á afeição que me liga ao Bemfica; soube mostrar-me digno das funções que desempenhava num Comité que estende a sua acção a todo o país, não regateando justiça a um club de Lisboa.

E por aqui me fico, sr. Machado Vaz Velho, na persuasão de haver dado resposta conveniente áquilo que na carta merecia comentário, e no convencimento de ter esclarecido e justificado a minha attitude.

Mario de Oliveira

Do Sport Lisboa e Faro recebemos uita carta, que a seguir publicamos:

Faro, 21 de Maio de 1931

Ilmo. Sr. Director do Jornal "O Algarve"—Faro

Com bastante surpresa a Direcção deste Club tomou conhecimento duma cronica desportiva publicada no ultimo numero do vosso conceituado jornal, pela forma facciosa e insultuosa para o club que dirigimos, nos obriga a vir junto de V.ª S.ª protestar energicamente contra ela.

A cronica em referencia refere-se ao ultimo encontro do campeonato regional disputado nesta cidade entre os teams d'honra do Sporting Club Olhanense e deste club.

E' muito possível que a magnifica exhibição do nosso team e o fraco resultado obtido pelo grupo que no domingo anterior havia batido o Bemfica em Setu-

COISAS & BOISAS PELA PROVINCIA

Burlonas

As burlas dos seguros de vida também tem dado que falar lá fóra. Ha pouco descobriu-se em Marselha uma burlazinha de um milhão e setecentos mil lmsos!

A mesquita

Os leitores conheceram a mesquita ali do jardim Manuel Bivar? Pois o camartelo municipal, impiedosamente, atirou com ela a terra, reduzindo-a a pó, cinza e nada...

E o que é certo é que as edificações foram naiformoseando, dando-lhe aspecto, embonecando-a para que fizesse vista, a ladinal em compensação compraziam-se em alterar-lhe o destino e hoje indicavam-lhe um, amanhã outro e assim sucessivamente como diria o 31 da revista.

Os homens são sempre assim. A mesquita não fazia mal a ninguém. Nem sequer roubava espaço ao jardim. Estava para ali, naquele cantinho, tão embonecada, tão mimosa, que faz pena ao verificarmos o montão de ruínas a que a reduziram.

O amor e o calculo

O Amor é qualquer coisa de extraordinario, não acham? Se ele até serve para encobrir o calculo! «O calculista», aquele que namora duas pequenas ao mesmo tempo, será por certo um bicho agradável? E quando isso se dá com uma menina, mudar-se o caso de figura?

O Homem Amarelo

PREDIOS

Vendem-se em Loulé: um no Largo da Matriz; dois na rua 5 de Outubro números 51, 53 e 59, 61; dois e um armazem na rua da Piedade e um outro na estrada da Campina.

VILA REAL

22-5-931

Foot-Ball

Vitoria 2—Luzitano 2

No passado domingo em disputa da primeira mão dos quartos da final do Campeonato de Portugal, defrontaram-se no campo Atlético, o Luzitano F. C. e o Vitoria de Setubal, cujo encontro resultou o empate de 2-2.

Consultando o relógio, falta todavia hora e meia para o embate. Porém, como tencionamos observar alguns pormenores importantes e característicos, fomos-nos a caminho do teatro em cujo dominio decorrerá a peça: Quem vencerá?

A tarde não gosa nada de Maio: cinéreas nuvens esfarrapadas ofuscam a abóbada, deixando, de vez em quando, passar os raios solares que apenas duram um momento; o vento em rajadas soberbas levanta cirros de pó, cantando o seu lugubre nos eucaliptos que se lançam em correria ardente com a estrada que nos leva ao local desportivo.

Chegamos ao campo. Ai perto, ainda quentes, estacionam já alguns automoveis procedentes de Faro, Olhão, Tavira, etc. Acercamo-nos da bilheteira todavia isenta de multidão...

—Faz favor... —Sol ou sombra? Olhamos o céu, está nimboso. Hoje a sombra é completa e... ainda pelas leis da economia: —Sim, senhor, bilhetes para sol...

—Muito obrigado. Favorecidos pela presença dos bilhetes o porteiro franqueia-nos a passagem. Já dentro do campo, arrimamo-nos á grade cimentada, que ao alto estende-se toda branquinha, ao lado da fita de cal que no solo diz o rectangulo de jogos e, então, apreciamos os sequeses que afluem. A mór parte é rostos estranhos—gente de Faro, Olhão etc.

São 4 horas; vão entrando os retardados, aqueles que um motivo inopinado privou-os de irem mais cedo. Junto ao balneario, o onze de Setubal circunda o seu adestrador, que em tom amigavel dá-lhes algumas noções cuja pratica facilita a victoria.

Ferreira, capitão da equipe, um tudo-nada afastado, ora anda para acolá, olhando o céu, ora para fitando o chão—denota distrair o sentido para não ouvir a proficiuidade do treinador a qual, naturalmente, acha superflua.

Afinal, fleumatico já, invoca a presença dos jogadores no rectangulo e premeia o seu adestrador com umas bernardices. Belo contraste de disciplinal entram as equipes no campo. O arbitro indicado pela Federação não comparece e, então, de acordo de ambos os grupos, preenche a falta o arbitro Alvaro do Brito.

O relógio fixa 4 e 45. Dá-se o começo do encontro e... num «ofsid» rapidissimo Luiz Xavier marca o primeiro «goal»; apenas uns segundos. A surpresa é grandiosa; os aplausos e gritos retumbam no espaço e em especial os da claque de Olhão.

O jogo prossegue e agora vigoroso, ardente... Os vermelhos, agindo a favor do vento sentem-se ofendidos e então trabalham energicos. Os setubalenses raras vezes descem ao lado contrario; o Luzitano domina-os... Oliva corre agora levando o esférico; engana um, logo outro e passa a Cavem que num forte «shot» agasalha a bola a um canto das redes...

Ha apenas 6 minutos de jogo e já se estabeleceu o empate, 1-1. A bola vai ao centro; o Vitoria reage, porém, maléficamente os avançados obstem os adversarios, apanhando-os e, interceptam a: avançadas com a mão. O arbitro apita; é uma penalidade na grande área dos visitantes—penalty!!

Ferreira protesta soberbaço é o mesmo despótico que ha pouco tempo ainda junto ao balneario motejou o treinador. Dos espectadores ouvem-se gritos especis contra o arbitro—é a bélicas contra o arbitro—é a claque olhanense que protesta também e por via de tal transgride os direitos de assistente. Coadjuva os exaltados alguns elementos da «Aga».

Estes individuos, dirigentes congénitos, em vez de harmoni-

Semana da Tuberculose

Tambem em Faro se realizam, começando hoje, as festas da Semana da Tuberculose cujo programa é o seguinte:

Hoje de tarde á hora em que a banda militar dá o seu concerto na Alameda João de Deus, além de venda de refreos e bôlos haverá no intervalo do programa da banda, fados tocados e cantados por alguns alunos do liceu.

No proximo sabado, um espectáculo, que foi gratuita e gentilmente cedido, fazendo uma conferencia sobre tuberculose o distinto medico desta cidade, dr. Silva Nobre.

Haverá também um concurso de concertinas em que tomam parte o ceguinho da Luz e outros e no domingo á tarde desafio de foot-ball. Dado o fim destas festas, de esperar é que não falte o publico de Faro que mais nma vez dará uma prova do seu altruismo concorrendo para minorar o sofrimento de tantos milhares de tuberculosos que existem no paiz.

ARTUR AGUEDO ADVOGADO

Escritorio Rua Vasco da Gama, 34

COMARCA DE FARO

No dia 7 de Junho corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal desta comarca, vão á praça e se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lance oferecer acima do seu valor total na importancia de 76.948\$08, que é metade do valôr, os credits pertencentes á massa falida da firma João Mendes Madeira & Filhos, Ld.ª de Faro, que vão á praça por determinação do respectivo Tribunal e de que são devedores varios individuos.

O Escrivão do 2.º offico Anibal Valeriano Pinto Santos Verifiquei: O Juiz de Direito A. Maltez

zarem a altercação corroboram-na... Ail Ail olha o delirio (duma quadra popular).

O arbitro mantem o que via e... marca o «penalty» que dá um ponto mais aos vermelhos do Guadiana.

Mais algumas jogadas bem interceptadas pelos visitantes e Alvaro do B. to ferre-nos o intervalo—Luzitano, 2—Vitoria, 1.

Os setubalenses, agora a favor do vento, jogam dominando reciprocamente. Xavier é desarmado por Campos sempre que tenta passa-lo...

O extremo esquerdo dos visitantes manda agora o jogo; este fixa alguns «cantos», pondo em perigo as redes contrarias. O Luzitano reage e durante certo tempo o trio avançado sustenta oportunidade para assinalar.

Domingos das Neves, João dos Santos e Luiz Xavier formam a trindade promotora dos «ofsids». Estes elementos são de mera combatividade, principalmente Xavier, que apenas joga num curto rectangulo junto á grande área, conservando-se aqui para os «descuidos». O arbitro collocando-os sob a sua perspicacia difere-os deslocados e reprime-os. Novamente a casta olhanense vociferá protestando.

Olhamos o relógio; faltam somente 13 minutos para finalizar o «match» e os grupos prosseguem no ideal almejado—vencer.

Ha um conjunto de passes em frente de Barrocal; Xavier recebe o esférico e dá logo a João dos Santos, que em breve desliza «shot» e estabelece o empate, 2-2.

Mais um esforço de ambos os grupos e o arbitro assinala o fim do encontro, 2-2.

O campo é invadido pelos espectadores, estabelecendo-se varias dissidencias entre o arbitro e alguns cidadãos olhanenses que saldaram o tema em cenas de pugilato e... aqui para nós: os tais individuos da «Afa», promulgadores da mentalidade, andaram também nos «multos» e ao que nos dizem, receberam fragrancia de punhos blandiciosos.

Durante o encontro salientaram-se: Barrocal, Campos e Leiria, do Luzitano e Artur Augusto e Francisco Nasaré, do Vitoria.

Companhia Industrial do Algarve FARO

Assembleia Geral Extraordinaria

Convido os srs. Accionistas a reunir no proximo dia 18 de Junho pelas 14 horas, na sede social da nossa Companhia, em assembleia geral extraordinaria para a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar, discutir e votar sobre a nossa possível entrada na Sociedade Abastecedora de Trigos, em formação.

Faro, 29 Maio 1931

O Presidente da Assembléia Geral:

Mariano da Costa Ascensão

Empreza Transportadora Algarvia, Limitada

Rua Horta Machado, 62

FARO

TELEFONE 232

CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Vila Real de Santo Antonio, Faro, Albufeira e Portimão

HORARIO

PARTIDAS DE:

FARO-PORTIMÃO FARO-ALBUFEIRA FARO-VILA REAL

7,30 horas 12 horas 10 horas

14 " 16 " 16 " 17 "

PORTIMÃO-VILA REAL 7,30

REGRESSO:

PORTIMÃO-FARO ALBUFEIRA-FARO V. REAL-FARO-PORTIMÃO

7,30 horas 8 horas 12,30 horas

11 " 17 " 17 "

Camionettes de reserva e para frefes extraordinarios

A partir de 1 de Junho carreiras para as

Caldas e Monchique e Praia da Rocha

Todos os esclarecimentos serão dados imediatamente e atendidas todas as reclamações de serviço quando fundadas

GELO

Gomes & Piedade, L.ª

R. Carlos da Maia, 14

PORTIMÃO

Oferecem GELO da nova instalação, a maior do Algarve

\$40 O KILO

Preços especiaes para quantidades (INDUSTRIAS DE CARNE E PEIXE)

Hotel Central

Grande Hotel

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Gregoria Gonçalves

CALDAS DE MONCHIQUE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Rezervam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

Arrematação

No dia 21 de Junho proximo, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se hão-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do seu valôr os seguintes bens pertencentes ao casal inventariado por óbito de Maria Barbara, viuva, moradora que foi no sitio do Telheiro, freguezia de Santa Barbara:

Uma courela de terra de semear, com arvoredos, no sitio de Benarite, freguezia de Santa Barbara, no valôr de 1.500\$00.

Por este mesmo anuncio ficam citados quaisquer crédores incertos para assistirem querendo á arrematação.

Faro, 26 de Maio de 1931

O Escrivão

Antonio de Sousa Ramos Verifiquei: O Juiz de Direito A. Maltez

PAVILHÃO AVENIDA

Praia da Rocha

Está aberto concurso para a arrematação do bufete restaurante, durante a epoca balnear do corrente ano. As condições estão patentes na Direcção, que as enviará a quem as requisitar.

Recebem-se propostas em carta fechada, até ao dia 28 do corrente, Praia da Rocha, 17 de Maio de 1931.

DIRECÇÃO

Anuncio HERDADE

Vende-se a Varzea do situada na freguezia do Ameixial, junto á ponte do Vascão. Tem casas de habitação e todas as dependencias agricolas, boas varzeas, com abundancia d'agua, terras de semear e pastagens, montado de sobre e azinho, pequena vinha com oliveiras e vario horteijo com arvoredos de fruto. Recebe propostas até ao dia 30 de junho o dr. Luiz Lima Faleiro em Beja e dá todos os esclarecimentos sobre a mesma herdade o caseiro Manoel da Luz que lá reside.

Camionette Chevrolet

VENDE-SE

Um chassis 1927—4 cilindros para 1500 kilos—optimo estado e bem calçada. preço—9.000\$00

Ver e tratar no American Stand

FARO

Quereis dinheiro

Jogae no

Gama

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortos grandes

Casas a prestações?!!

novas e sem inquilino

VENDEM-SE

2 moradas em Faro, pagando apenas 35% no acto da compra e o restante em prestações mensais.

Informa A. Santos, Rua Serpa Pinto 110—FARO.

Pensão algarvia

De

Francisco Rodrigues Macheira

Bom tratamento, maximo assisio e conforto

Largo Rafael Bordalo Pinheiro 26-3. LISBOA

Explicações

Dão-se, de ciencias até ao 3.º anno dos liceus. Dirigir-se á Redacção deste ornal.

Joaquim Rita da Palma

ADVOGADO

mudou a sua residencia e o seu consultorio para o Bairro do Colegio (Rua dr. Justino Cumano)

MOAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empreza Fabril do Algarve, L.^{da}

FARO

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e económica

FARINHAS

E

SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L.^{da}

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L.^{da}

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRACA & MARTINS, L.^{da}

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

Todos os lavradores e cultivadores

Devem preferir, para seu proprio interesse, as charruas e utensilios de lavoura, da acreditada fabrica do

TRAMAGAL

DE

Quarte Ferreira & Filhos

A VENDA NA

OFICINA DE

José de Sousa & Silva

Estrada do Alportel, 33

FARO

Telefone n.º 231

Sempre grande quantidade de charruas e accessorios em stok. Fazem-se fornecimentos para todos os pontos da provincia om maior rapidez.

Manda fazer os vossos trabalhos tipograficos na tip. de «O Algarve»

Vinhos do Porto

Casa de 1.º ordem deseja representante activo para a venda dos seus vinhos nesta cidade e em todo o districto.

Escrever:

Caixa Postal n.º 40—Vila Nova de Gaia.

Vendem-se ou alugam-se

Fabrica de cortiça Machêira—Alto de Rodés—contendo caldeira de cobre, prensa, acromotór Junkers, etc.

Fabrica de cortumes «MINERVA» Rio Sêco (Faro)—pronta a funcionar, apetrechada com o material mais moderno.

Armazens próprios para adaga—Rua Antero de Quental.

Para propostas dirigir a Manoel Dias Sancho—FARO

Vendem-se

Por motivo de retirada: 1 Piano Alemão, uma mobilia de quarto e mobilia de sala.

Tratar, no Largo do Carmo n.º 6—FARO.

Marques, Vaz Velho & Caiado Ld.

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegacao para todos os portos do mundo

Fabrica de conservas de peixe

Fornecedores da caixotaria para conservas

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

—:— FARO —:—

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela

ATENÇÃO

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundancia, não deixeis de comprar um ferro electrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificante quantia de Esc. 40\$00.

E' aproveitar porque o saldo está quasi esgotado.

Praça D. Francisco Gomes, 1

FARO

(115)

Aveia, cevada e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

Propriedade

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisões, três casas para reideiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

PHILIPS

Desejaes ter uma boa iluminação em vossa casa?

Compre a unica lampada que vos pode servir, pois dá melhor luz do que qualquer outra e com menos consumo (117)

Philips, e sempre Philips

Antiga casa Marreiros
Praça D. Francisco Gomes, —FARO

Serralharia Mecanica e Civil

J. Almeida & C.^a L.^{da}



EXECUTA COMPERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL

FARO

Cimento LIS

Empreza de Cimentos de Leiria

Limento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.^{da}

—:— FARO —:—

Vende-se

O edificio da antiga e acreditada fabrica de fundição e serralharia de MANUEL CARVALHO, tendo duas entradas e servindo bem para qualquer industria: Garage, Fabrica de Cortiça e Gazosas, etc., na R. Infante D. Henrique, n.º 174 e 186. Tratar em Faro, com o proprietario da FOTOGRAFIA SA-MORRINHA, rua Baptista Lopes, 26—Faro e em Portimão com Julio Verissimo de Souza.

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado uma parrelha de cavalos e respectivos arreios.

Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

TAVIRA

AUTOMOVEL

Vende-se. Rua Ivens, 18 —FARO. (75)

O MELHOR GRAMOFONE E' O



Superior a todos os estrangeiros

O GHARB É CONSTRUÍDO NA ÚNICA FABRICA PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECÇÃO DE UM TECNICO ESPECIALISADO

O Gharb só se vende nos bons estabelecimentos

Não comprem aos estrangeiros, quando ha melhor em Portugal

Grandes descontos e vantagens aos revendedores

PEDIDOS AOS:

Fabricantes:— Frederico Ramos Dias & Martins

TRUA DO COMERCIO 105 A 109—OLHÃO

Distribuidoras Gerais:—otrius & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.º—LISBOA